

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DEUSELI DE F. CARNEIRO

**PLANTAS MEDICINAIS: SEUS USOS E PERCEPÇÕES A PARTIR DO OLHAR
DOS ESTUDANTES DO 7º ANO – ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL EM
CERRO AZUL - PARANÁ**

MATINHOS

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

DEUSELI DE F. CARNEIRO

**PLANTAS MEDICINAIS: SEUS USOS E PERCEPÇÕES A PARTIR DO OLHAR
DOS ESTUDANTES DO 7º ANO – ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL EM
CERRO AZUL - PARANÁ**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza, Setor de litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora/Professora: Prof.(a). M(a). Neusa Maria Tauscheck

MATINHOS

2018



PLANTAS MEDICINAIS: SEUS USOS E PERCEPÇÕES A PARTIR DO
OLHAR DOS ESTUDANTES DO 7º ANO – ESCOLA ESTADUAL PRINCESA
ISABEL EM CERRO AZUL – PARANÁ¹

Deuseli de F Carneiro²

Neusa Maria Tauscheck³

Resumo:

As plantas medicinais sempre foram usadas, tanto no passado, como nos dias atuais, tendo sido o tratamento terapêutico mais usual da população. Através do conhecimento e uso popular das plantas medicinais, vários medicamentos hoje comercializados surgiram de seus princípios ativos foram descobertos, com isso estão sendo utilizadas até hoje na medicina tradicional. O resgate e o reconhecimento da sabedoria popular sobre as plantas medicinais são fundamentais para o povo do campo, por ser a uma fonte de recurso para cuidar da saúde pela fitoterapia. A partir disso, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento que os estudantes do 7º ano do Colégio Estadual Princesa Isabel, município de Cerro Azul-PR, possuem sobre a temática, por meio de um questionário. Constatou-se que a origem do conhecimento dos estudantes sobre as plantas é proveniente da cultura familiar, que está sendo repassada entre as gerações. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois visou descrever as percepções, entendimento e a forma como o ensino de Ciências da Natureza é contextualizado com os saberes dos estudantes. Nesse contexto, pode-se concluir a partir do conhecimento das concepções dos estudantes do Ensino Fundamental II sobre as plantas medicinais, que existe uma necessidade de incentivos, discussões e mudanças de metodologias por parte dos professores para que a associação dos conhecimentos científicos ao saber popular possa ser realizada e traga benefícios na aprendizagem dos estudantes e na dinâmica das aulas dos professores.

Palavras chaves: Ensino de Ciências, Plantas Medicinais, Saber Popular.

¹Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza, Setor de litoral, Universidade Federal do Paraná.

²Educanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, UFPR Litoral.

³ Professora orientadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, UFPR Litoral.

Resumen:

Las plantas medicinales siempre fueron usadas, tanto en el pasado, como en los días actuales, siendo el tratamiento terapéutico más usual de la población. A través del conocimiento y uso popular de las plantas medicinales, varios medicamentos hoy comercializados surgieron de sus principios activos fueron descubiertos, con ello se están utilizando hasta hoy en la medicina tradicional. El rescate y el reconocimiento de la sabiduría popular sobre las plantas medicinales son fundamentales para el pueblo del campo, por ser una fuente de recurso para cuidar la salud por la fitoterapia. A partir de eso, esta investigación tuvo como objetivo evaluar el conocimiento que los estudiantes del 7º año del Colegio Estadual Princesa Isabel, municipio de Cerro Azul-PR, poseen sobre la temática, por medio de un cuestionario. Se constató que el origen del conocimiento de los estudiantes sobre las plantas procede de la cultura familiar, que está siendo repasada entre las generaciones. Esta investigación tiene un abordaje cualitativo, pues ha tratado de describir las percepciones, entendimiento y la forma en que la enseñanza de las Ciencias de la Naturaleza se contextualiza con los saberes de los estudiantes. En este contexto, se puede concluir a partir del conocimiento de las concepciones de los estudiantes de la Enseñanza Fundamental II sobre las plantas medicinales, que existe una necesidad de incentivos, discusiones y cambios de metodologías por parte de los profesores para que la asociación de los conocimientos científicos al saber popular se puede realizar y traer beneficios en el aprendizaje de los estudiantes y en la dinámica de las clases de los profesores.

Palabras claves: Enseñanza de Ciencias, Plantas Medicinales, Saber Popular

Introdução

O objetivo desta pesquisa é verificar a incidência de uso de plantas medicinais, e qual são os conhecimentos dos estudantes do ensino fundamental sobre essa questão, ainda na atualidade. Até que ponto este conhecimento está sendo repassado de pais para seus filhos, ou se os conhecimentos populares têm se perdido ao longo do tempo.

Uma das questões que me motivaram na escolha da temática de pesquisa está relacionada com a história de vida de meu avô e da sua relação com as plantas medicinais e a saúde das pessoas da comunidade. Desde minha infância, tenho tido em minha vida lembranças boas sobre plantas

medicinais, pois meu avô Henrique Lins, foi curador em minha comunidade⁴ por anos, ele nasceu no Lajeado Grande no dia 13/04/1910 e faleceu em 21/03/2000.

Meu avô teve 8 filhos todos trabalhavam no campo com a agricultura familiar, inclusive minha mãe (Anair Lins Carneiro). Em sua casa ele tinha uma horta e nela ele cultivava seus próprios medicamento a base de: manjerona, hortelã, arruda, cipó milome, sabugueiro, canfora e outros. Ele realizava benzimentos e remédios caseiros. Para lembrar o importante papel do meu avô no uso de plantas medicinais para a saúde das pessoas que o procuravam, trago algumas informações retirada da entrevista que realizei com minha mãe no início de outubro de 2018 em que narra de memória as lembranças dos ensinamentos vivenciados:

“Benzimento para crianças com sapinho na boca. Para cobreiro na pele, ele usava limão galego morno em cima do cobreiro. Conseguia ver se a criança estava com verme pelo pulso. Fazia remédio para bronquite, e mordidas de cobra. O sabugueiro ele utilizava com mel para tosse comprida. Também usava o canfora que ele moía em um pano tirava o sumo e colocava no algodão e colocava no ouvido para tirar a dor. Naquela época, eram difíceis médicos, e com seus conhecimentos meu avô pode contribuir com a comunidade com seu saber popular e assim salvar vidas”

Ao lembrar estas informações sobre a importância das atividades de benzedor e curador que meu avô exerceu justifico que estas memórias contribuíram de forma relevante para a escolha da temática de pesquisa em conjunto com a defesa de que os gestores e órgão ligados à saúde e a educação desenvolvam políticas públicas que valorizem o conhecimento tradicional dos povos do campo, portanto é uma luta necessária para que estes saberes não sejam silenciados.

⁴Uso a expressão “curador” por ser a forma como ele era chamado por nós familiares e pela comunidade.

Hoje no município de Rebouças, Estado do Paraná, a atividade das benzedeiros e benzedores é reconhecida como atividade profissional na área da saúde. Segundo reportagem retirada do site G1 RPC Paraná no dia 06/11/2018

“Para poder exercer o ofício livremente, a benzedeira deve ir à Secretaria Municipal de Saúde e solicitar a Carta de Auto Definição, na qual deve descrever de que forma trabalha. Depois, o órgão emite o Certificado de Detentor de Ofício Tradicional de Saúde Popular e uma carteirinha. (<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/05/benzedeiros-sao-consideradas-profissionais-da-saude-no-parana.html>).

A conquista destes sujeitos que possuem um conhecimento passado de geração para geração é reconhecida oficialmente. Cabe, portanto, as secretarias de saúde dos municípios reconhecerem este ofício que está relacionada com os saberes populares, que no momento não se tem nenhum registro do reconhecimento desta atividade pela área de saúde de Cerro Azul.

Meu avô como já afirmado anteriormente, não presenciou este reconhecimento, entretanto, as histórias que são contadas de pais para filhos sobre como Seu Henrique ajudou na cura de tantas enfermidades estão vivas em minha família e moradores conhecidos.

A segunda motivação pela escolha da temática de pesquisa está relacionada com a minha formação dentro da Licenciatura em Educação do Campo – Ciência da Natureza, com a necessidade de compreender como os saberes populares das plantas medicinais estão relacionado com o Conteúdo Estruturante da Botânica presente nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná.

No Brasil, a utilização de plantas como meio curativo é uma atividade difundida no cotidiano da população que possui uma relação forte com a cultura camponesa. A sociedade humana carrega uma série de informações sobre o ambiente onde vive o que lhe possibilita trocar informações diretamente com o meio, associando suas necessidades que vem de geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991). Porém, algumas vezes as plantas acabam utilizadas de maneira equivocada e até mesmo

prejudicial, afinal, muitas possuem princípios tóxicos e o seu uso indiscriminado pode causar sérios problemas à saúde.

Dessa forma, inspirando-se na pedagogia de Freire (1995), refletimos sobre a ação humana e o conjunto de práticas cotidianas responsáveis, pois a conjuntura da saúde no nosso país revela a desigualdade social como um dos fatores que impedem o acesso à prevenção e ao tratamento, o que, de certa forma, leva à medicina popular criando canais de acesso com baixo custo e eficácia. Neste sentido, o uso de espécies com propriedades medicinais além de ser uma tradição, acaba muitas vezes sendo o único recurso terapêutico disponível, pelo fato de ter um baixo custo e ser mais acessível. Logo, o uso das plantas é uma prática de toda a comunidade, uma vez que são cultivadas nos quintais domiciliares, coletadas em matas nativas e até mesmo compradas em centros urbanos.

Sendo assim, na bibliografia estudada fica em evidência que o uso das plantas medicinais sem a comprovação científica pode ter ação maléfica, pois, pode causar danos à saúde de quem faz o uso inadequado, tais como efeitos colaterais que podem provocar uma alergia ou piorar o quadro clínico da pessoa, ou ainda, a mistura de ervas podem inibir o seu princípio ativo (LORENZI, 2002).

Diante disto, julgo necessária a construção de um conhecimento científico aceito sobre as plantas medicinais, tanto no contexto de descobertas do princípio ativo como na utilização eficiente e segura dessas espécies a fim de se ter a cura, em diálogo com os saberes populares.

Portanto, na presente pesquisa, destaca-se como objetivos específicos:

a) levantamento dos conhecimentos que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Princesa Isabel possuíam sobre as plantas medicinais, identificando assim e quais plantas medicinais mais conhece,

b) resgatar o conhecimento dos estudantes a importância das plantas medicinais para a saúde, que cada vez mais se perdem e dão espaço ao uso de medicamentos farmacológicos.

Com estes objetivos pretendeu-se reafirmar a necessidade do resgate de conhecimento sobre as plantas medicinais ao saber quais plantas

medicinais estão sendo consumido, o que demonstra que estas foram usadas por gerações passadas e ainda são utilizadas.

Quanto à abordagem metodológica utilizada, esta teve como base a perspectiva da pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário com a intenção de identificar uma problemática social a ser estudada, analisando assim o conhecimento dos estudantes sobre as plantas medicinais.

O questionário de opinião foi realizado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Princesa Isabel Ensino Fundamental e Médio localizado à rua: Romário Martins, 120, na Cidade de Cerro Azul, Paraná. Foi utilizando questionário de perguntas fechadas, com 14 estudantes na faixa etária de 12 a 13 anos. Após a aplicação foi realizada análise das repostas questionários para iniciar a discussão dos resultados.

Por fim, as análises desencadeadas dos objetivos da pesquisa remeteram a defesa de que no contexto das Ciências da Natureza e na Educação do Campo é necessário pensar a pesquisa e a educação como forma de mobilizar os participantes a construir e reconstruir os saberes locais e científicos.

Cabe destacar que neste processo de diálogo entre os saberes locais, saberes popular e o saberes das Ciências da Natureza, está o papel do docente que, ao aprofundar seus conhecimentos sobre a temática das plantas medicinais irá mediar os conhecimentos prévios dos estudantes e o conhecimento científico.

2. O que são plantas Medicinais?

A ação humana é a maior ameaça à biodiversidade, pois com isso vem transformando a natureza cada dia mais. Com derrubadas de florestas e práticas de agriculturas, pecuária, extração de madeiras, com este fator vem provocando impactos enormes ao meio ambiente, trazendo extinção de espécies animais e vegetais, na cadeia alimentar na erosão do solo, através da poluição atmosfera causadas pelas queimadas das matas, pela contaminação

do solo e água com o uso de agrotóxicos e várias outras agressões aos ecossistemas.

O tema plantas medicinais estão inseridas no conteúdo estruturante - biodiversidade e nos conteúdos básicos classificação dos seres vivos das Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE (2008). “A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza” (PARANÁ, 2008).

A biodiversidade é responsável pela manutenção da vida na terra, pela interação entre os seres vivos e pela oferta dos bens e serviços que sustentam as sociedades humanas e suas economias. Portanto, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a saúde humana, com dependência direta da medicina natural e moderna. O Brasil é reconhecido mundialmente e como o país que detém a maior fatia da biodiversidade mundial (15% a 20% de toda a biodiversidade do planeta terra encontram-se no Brasil). O Brasil possui também uma rica sócia diversidade representada por mais de 200 povos indígenas, uma diversidade de comunidades locais (quilombolas, caiçaras, seringueiros, etc.) que reúnem um inestimável acervo de conhecimentos tradicionais sobre a conservação e uso da biodiversidade, principalmente das plantas medicinais (GROSS; JOHNSTON; BARBER, 2005, p. 8).

Os territórios são constituídos de riquíssimas e vastas configurações. As florestas e nesta, destaco a rica diversidade biológica da Mata Atlântica, são ricas em diversidades que mostram a natureza como o lugar de medicamentos eficazes. De acordo com Almeida (1993, p. 104), “as plantas medicinais brasileiras não curam apenas, fazem milagres”. Desse modo o autor acima citado, destaca de maneira significativa a capacidade e o poder das ervas medicinais. Nesse sentido a agroecologia veio como uma alternativa para diminuir diversos problemas e impactos ambientais que surgem na agricultura e para eliminar o uso do agrotóxico no campo.

Um campo de pesquisa que é a Agroecologia propõe um complexo debate sobre a produção da agricultura como uma forma fundamental para contrapor o uso do agrotóxico como única de forma de recurso de controle. Portanto, ela veio como alternativa viável para agricultura, pois é o melhor caminho, através dela podemos criar um novo modo de vida, bem mais

saudável e sustentável para todos. Pois sabemos que além de contaminar nossos alimentos, ele também está destruindo a nossa biodiversidade.

Para compreendermos o papel da biodiversidade cabe a nós educadores das ciências da natureza, estudarmos sobre outra forma de produção agrícola, no caso a agroecologia. Para Altieri (1989) a agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia. A flora brasileira possui grandes quantidades de ervas medicinais, cujas propriedades ainda não foram estudadas profundamente, pois, a flora é tão rica que algumas plantas nem mesmo foram estudadas ainda.

Nesse sentido, é oportuno lembrar que, os meios de comunicação algumas vezes notificam notícias a respeito da descoberta de uma nova espécie de ser vivo não identificado, de uma planta ou de um animal não catalogado por um especialista, por um pesquisador.

Considerando estas colocações, ficam claro que, quando há informações pertinentes, sempre há melhores chances de se aproveitar todos os produtos da natureza, como as plantas que podem transformar-se em valiosos medicamentos com fins terapêuticos. Entre as mais antigas civilizações, a medicina através das medicinais, já era praticada e transmitida desde os tempos mais remotos: nas antiguidades egípcias, grega e romana, quando se acumularam conhecimentos empíricos e foram transmitidos posteriormente, através dos Árabes aos seus descendentes europeus (ALZUGARY; ALZUGARY, 1983).

Durante muito tempo, a medicina foi uma prática religiosa pelos sacerdotes, os quais foram os primeiros médicos. Acredita-se que, 3000 a.C. já havia escolas de médicos herbalistas no Egito. Segundo Duniau (2003, p. 10), “na Mesopotâmia, os templos serviam também para o cultivo de ervas. Os famosos ‘Jardins da Babilônia’ são os primeiros hortos medicinais dos quais se tem registro”. Sob este aspecto, fica claro que o conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do ser humano através dos tempos. “No Brasil, assim como no mundo inteiro, aproximadamente um terço da população utiliza medicamentos industrializados; os dois terços restantes buscam alívio para seus sofrimentos nas plantas medicinais” (DUNIAU, 2003, p. 16-17). A partir das colocações acima, podemos dizer que 75% da

população mundial (3/4) são pobres e faz uso de plantas medicinais e que a humanidade sempre procura o alimento e a solução de seus males na natureza.

Sendo assim, ao compreender a importância da pesquisa sobre as ervas medicinais é estudá-la como um aspecto fundamental também nos estudos da agroecologia nos dias atuais.

2.1 Plantas medicinais e o contexto educacional

Neste item será abordada a relação entre as plantas medicinais e sua relação com a educação em específico com o ensino de Ciências no Ensino Fundamental. O conhecimento científico mediado para o contexto escolar sofre um processo de didatização, mas não se confunde com o conhecimento cotidiano. Nesse sentido, os conhecimentos científicos escolares selecionados para serem ensinados da disciplina de Ciências têm origem nos modelos explicativos construídos a partir da investigação da Natureza. Pelo processo de mediação didática, o conhecimento científico sofre adequação para o ensino, na forma de conteúdos escolares, tanto em termos de especificidade conceitual como de linguagem. (SEED, 2008, p.60) Apresentando o conhecimento científico como um saber diferenciado entre a sua produção e a sua apresentação escolar. Na escola as plantas medicinais oportunizam novos olhares sobre o ensino da Botânica na disciplina de Ciências.

Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007, p. 34), afirmam a necessidade de um ensino de Ciências “para todos”, isto é, que o trabalho docente precisa ser direcionado para resultados que mostrem a apropriação crítica pelos estudantes, “de modo que efetivamente se incorpore no universo das representações sociais e se constitua como cultura”. Para tanto, segundo os mesmos autores, é necessária uma oposição consciente ao que chamam de “ciência morta”, pronta e acabada: [...] a ação docente buscará construir o entendimento de que o processo de produção do conhecimento que caracteriza a ciência e a tecnologia constitui uma atividade humana, sócio-históricamente determinada, submetida a pressões internas e externas, com processos e resultados ainda pouco acessíveis à maioria das pessoas escolarizadas, e por

isso passíveis de uso e compreensão acríticos ou ingênuos; ou seja, é um processo de produção que precisa, por essa maioria, ser apropriado e entendido. (DELIZOICOV, ANGOTTI E PERNAMBUCO, 2007, p.34)

A utilização de plantas medicinais iniciou-se há milhares de anos e até hoje vem sendo consumido por populações de vários países com a finalidade de tratar inúmeras patologias. Mesmo com os grandes avanços na medicina moderna, as plantas medicinais continuam sendo usadas e, estima-se que, cerca de 30% de todas as drogas avaliadas como agentes terapêuticos são derivados de produtos naturais (Calixto, 2005; Veiga-Junior & Mello, 2008).

Cresce gradualmente o interesse sobre plantas e suas possíveis ações terapêuticas. Temos um vasto número de plantas utilizadas para fins medicinais, que estão presentes nas formulações das indústrias farmacêuticas e também muito presentes nas práticas da medicina popular. O saber sobre plantas medicinais mostra o único recurso terapêutico que muitas vezes as comunidades e grupos étnicos têm. Nos dias de hoje nas regiões mais pobres do país e mesmo nas grandes cidades se vê plantas medicinais sendo vendidos em feiras, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (López, 2006).

Junto com o desenvolvimento da ciência e medicina, as plantas medicinais estão recebendo seu valor terapêutico pesquisado pela ciência e vem crescendo sua utilização recomendada por profissionais de área da saúde. Apesar de o número de espécies realmente conhecidas e utilizadas como medicamentos ser menor, diante da biodiversidade vegetal e da devastação causada pelo homem (Gottlieb e Kaplan, 1990).

2.2 Porque estudar sobre as Plantas Mediciniais?

Estudar sobre as Plantas medicinais tornou-se importante para todas as pessoas, pois há necessidade de consumir um medicamento natural para qualquer sintoma, seja ele um tipo de chá, seja calmante ou para insônia, diurético, contra estresse, etc. Os asiáticos são os povos que mais tomam chás e ensinam até nas salas de aula em diversas faculdades ligadas à saúde, o seu preparo (FRANCO, 2002, p. 15).

É oportuno lembrar que, ao considerarmos que as camadas economicamente menos favorecidas recorrem, em primeiro lugar, aos conhecimentos da medicina popular, depois curandeiro e por último ao posto de saúde. Enquanto as classes mais favorecidas fazem o caminho inverso, as formas naturais ou alternativas de tratamento florais, homeopatia, acupuntura, fito terapia. Dentro dessa visão, o aluno é visto como sujeito que utiliza a sua experiência e conhecimento para resolver situações problemas.

Por esse motivo, o ensino de ciências centrado em situações de aprendizagem e problemas, tem o intuito de desafiar os estudantes a investigar e pesquisar superando assim, os desafios e proporcionando espaços para que individualmente e coletivamente seja construído o conhecimento. Em outras palavras, a escola é o espaço responsável pelo o ensino aprendizagem, de forma consciente, crítica e histórica, promovendo assim, interação entre as culturas colocando em prática regras, desenvolvendo conceitos de ciências naturais. Segundo Sanmarti (2002, p. 294), “para que ocorra uma aprendizagem significativa, deve ser oferecida, aos estudantes, uma quantidade diversificada de tarefas e, para isso, o professor deve conhecer várias técnicas e recursos”.

Diante desse fato, é imprescindível a mudança de ação da professora nesse trabalho, pois requer uma proposta que tem como foco a aprendizagem significativa, conectada com os interesses dos estudantes e articulada com problemas reais que se apresentam na sociedade. De acordo com Moran; Masetto e Behrens (2000, p. 107) a primeira preocupação do professor “será buscar a reflexão, a pesquisa e investigação sobre os pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas para se posicionarem paradigmaticamente”. Nesse contexto o estudante tem a possibilidade de descobrir que é responsável por sua própria aprendizagem, que tem condições de interagir com seu grupo e com a professora, pois passará a vê-la como orientadora, que não tem todas as respostas prontas, mas que está disposta a auxiliá-lo no aprender a aprender (TORRES, 2007, p. 53).

Nos dias atuais, a função do professor é ficar ao lado do estudante, que explora o meio, aprendendo junto, incentivando e desafiando o mesmo para que ele próprio faça suas descobertas no processo de ensino-aprendizagem. Por isso é de suma importância que os trabalhos realizados em

ciências, partam dos conhecimentos que o estudante já traz para a escola e que a professora seja mediadora, incentivando a construir novos conhecimentos, buscando uma construção coletiva e participativa. Pois é através da experimentação, que o estudante adquire conhecimentos, habilidades e atitudes científicas, facilitando o desenvolvimento do pensamento e da agilidade.

Nesse sentido vale destacar que é através do trabalho em sala de aula, que a professora é responsável pela formação científica dos estudantes orientando-os e desenvolvendo atividades que permitem a terem uma visão maior do mundo em que vivem, concedendo-lhes os primeiros instrumentos para modificá-los em seu próprio benefício e da sua comunidade. Dessa forma, a professora utilizando-se de metodologias apropriadas, busca desenvolver novas práticas que permitam aos estudantes um melhor aprendizado, de uma forma de fazer o estudante a encontrar suas próprias respostas e construir soluções para as situações problemas presentes em seu cotidiano.

Em outras palavras, o ensino de Ciências, deve servir para a formação da consciência crítica do estudante, revertendo seus conhecimentos científicos em ações voltadas à melhoria da sua comunidade. É um desafio para a educação, considerar a diversidade e integrar as diferentes visões de mundo presentes nas escolas. Segundo Cícero (2007, p. 516), fala da força que a educação poderia ter se soubesse juntar “o saber de escola com o saber do povo, num saber completo”. Nessa união é preciso entender que há saberes importantes que precisam ser reconsiderados. E nesses saberes, há segredos que a escola não conhece. Diante de tais colocações, fica claro que é importante entender as pessoas e a diversidade das manifestações culturais, sobre tudo aprender com elas o que elas têm para ensinar.

O que se pretende na proposta desse trabalho é fazer com que os estudantes através do ensino de ciências como investigação, para que possamos entender seu conhecimento a respeito das plantas medicinais, e quais plantas já conhecem, e para que sirvam, despertando neles, novas descobertas.

E também chamar a atenção aos cuidados necessários, quanto à forma de preparo, coleta e quantidade ingerida das plantas medicinais. E

possibilita o despertar para o ensino da Botânica, aproximando os estudantes ao reino das plantas, da sua diversidade e importância em nosso planeta.

3. O ensino de Plantas Medicinais: análise do questionário

Inicialmente busquei identificar como a temática relacionada às plantas medicinais aparecia nos livros didáticos de Ciências da escola. O estudo sobre as plantas medicinais é abordado de forma superficial nos conteúdos curriculares; entretanto, no cotidiano escolar, observou-se que o uso dessas plantas é comum entre os estudantes no tratamento alternativo ou cura dos males físicos e emocionais. Essa prática ocorre entre os descendentes de diferentes etnias, culturas e religiões, retratando a diversidade dos costumes característicos de cada condição.

Ao abordar, no ambiente escolar, conteúdos referentes ao uso das plantas medicinais na cultura afro-brasileira, também observou comportamentos e falas que denotam preconceito, desinformação e sátira. A contribuição africana e a indígena na formação da medicina popular brasileira são muito ricas, pois aborda a cultura local e o entendimento sobre a realidade em que vivem de uma forma empírica e culturalmente repassada pelos antepassados.

Quanto ao processo de aplicação do instrumento de pesquisa, como já apontando anteriormente, foi distribuído um questionário para 14 estudantes do 7º ano do Colégio Estadual Princesa Isabel, para compreender o conhecimento prévio que eles tinham a respeito d/as plantas medicinais. A intenção de elaborar as perguntas do questionário⁵ foi a de levantar informações prévias dos estudantes sobre seus saberes relacionados com as plantas medicinais

Os estudantes preencheram o questionário com quatro perguntas discursivas. Após explicação eles descreveram a quantidade de informações

⁵ 1-O que você sabe sobre plantas medicinais?" Conhecem algumas delas? "Através de quem ou onde foi que você conheceu sobre as plantas medicinais?". 2.Você ou alguém da sua família já usou alguma planta medicinal?" Quando foi e pra que foi usada a planta medicinal?" Qual a mais usada?3-Na sua casa é plantada alguma planta medicinal?"Ou ganha, ou comprada nos mercados?", 4-Você já utilizou remédios caseiros? Qual sua opinião sobre o uso desse tipo de medicação?

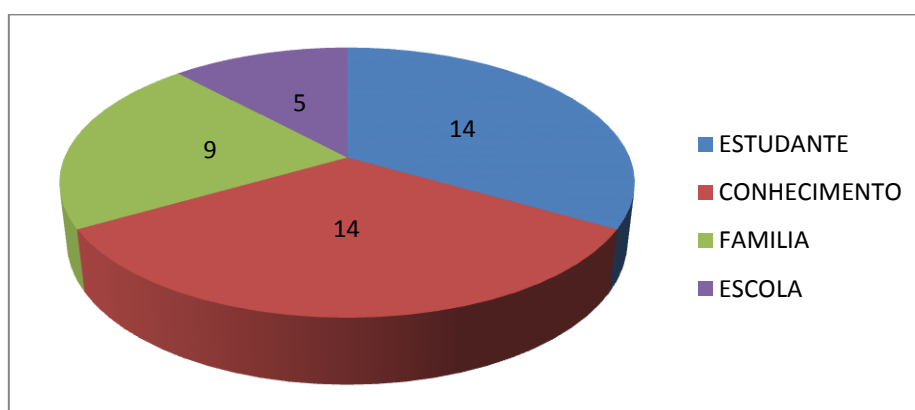
sobre seu conhecimento a respeito das plantas medicinais. Através da aplicação do questionário aos estudantes, foram analisadas as respostas obtidas e por meio destas realizou-se a coleta de dados, que será evidenciada a seguir, por meio dos gráficos e análises das repostas, que trouxeram informações significativas sobre a relação entre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema: Plantas Mediciniais.

Levantamento Geral dos Dados - Questionário

ESTUDANTES	QUANTIDADE
CONHECIA	14
FAMILIA	9
ESCOLA	5
HORTELÃ	9
GUACO	5
CULTIVA	8
COMPRA	6

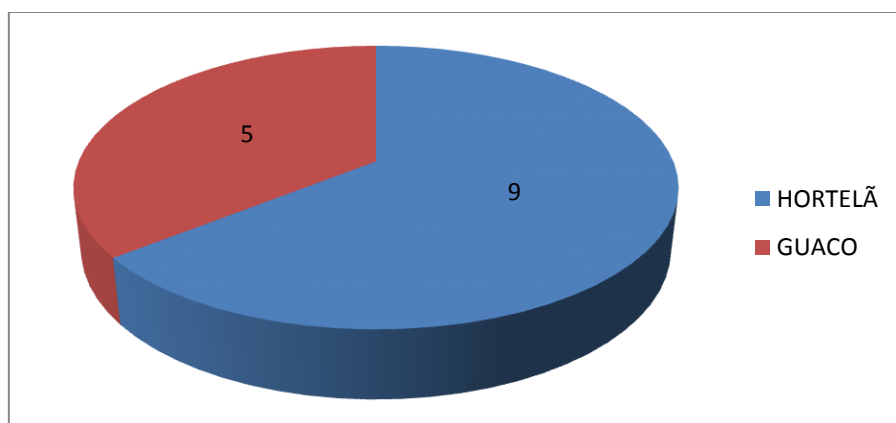
FONTE: a autora

Gráfico 1 – Origem do Conhecimento a respeito das plantas medicinais



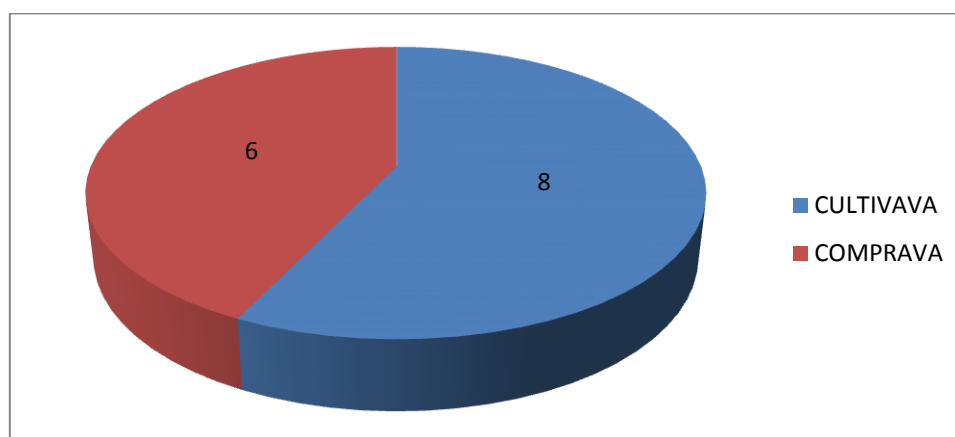
Fonte: A autora

Gráfico 2 – Plantas Medicinais mais citadas



Fonte: A autora

Gráfico 3 – Como os sujeitos tem acesso as plantas medicinais



Fonte: A auto

Na questão: “O que você sabe sobre plantas medicinais?”, dos 14 estudantes, todos afirmaram que plantas medicinais são aquelas utilizadas como remédio. Conhecem algumas delas? Todos responderam que conhecem e utilizam plantas medicinais para diversos problemas de saúde, como: tosse, dor de barriga, dor de ouvido, dor de garganta.

Já na questão: “Através de quem ou onde foi que você conheceu sobre as plantas medicinais?”, 5 estudantes responderam que foi através da escola e 9 responderam que foi através da mãe, que aprendeu com a avó.

Quanto à questão: *“Você ou alguém da sua família já usou alguma planta medicinal?”*, os 14 estudantes responderam que todos da família já usaram ou utiliza as plantas medicinais como remédio. Na questão: *“Quando foi e pra que foi usada a planta medicinal?” Qual a mais usada?*, os 14 responderam que já utilizaram e disseram que foi utilizada para tosse, e 9 responderam que a mais usada foi hortelã, e 5 responderam que utilizam guaco.

Nas respostas dos estudantes destaco algumas informações relevantes sobre seus conhecimentos a respeito das plantas medicinais. Para o estudante A: *“quando eu estava com gripe minha mãe fez um chá pra mim com o guaco.* Para o estudante B: *“são plantas tiradas da natureza para fazer remédios, conheço através dos remédios caseiros que fizemos em casa”*. Para o estudante C: *“tanto eu quanto minha família já usou várias planta medicinal foi usada para fazer remédios caseiros quando alguém ficava doente”*, Para o estudante D: *“acredito que é muito bom pro organismo, pois não é posto nada que faça mal pro nosso corpo, além de curar várias doenças nos deixa muito forte”*

Na questão: *“Na sua casa é plantada alguma planta medicinal? Ou ganha, ou comprada nos mercados?”*, 8 estudantes responderam que a família produz as ervas no quintal, e 6 disseram que a família compra no mercado.

Por fim, na questão: *“Você já utilizou remédios caseiros? Qual sua opinião sobre o uso desse tipo de medicação?”*, todos os estudantes responderam que já utilizaram remédios caseiros, e ainda relatam que esse tipo de remédio é natural e faz bem à saúde.

Sendo assim, ao ler e analisar as repostas de todos os estudantes identifiquei que o uso das ervas medicinais é recorrente nos seus cotidianos e de suas famílias. Estas informações foram fundamentais para compreender que o conhecido “chazinho da vovó” é uma prática usual como forma medicinal nos dias de hoje.

Novamente destaco que a temática da pesquisa me possibilitou estabelecer a relação com: a) minha história de vida, em especial a sabedoria do meu avô no uso das erva medicinais, b) o ensino de Ciências da Natureza: saber científico e saber popular, e por fim, c) o conhecimento dos estudantes pesquisados como forma de identificar seus saberes.

A temática escolhida, o questionário, as análises e a escrita deste artigo, se mostraram como o grande desafio para que eu pudesse compreender o meu papel como futura educadora-pesquisadora.

Considerações Finais

Através da realização desta pesquisa bibliográfica qualitativa por meio da análise dos questionários, pode-se perceber que os estudantes conhecem as plantas medicinais, através de seus familiares e do meio cultural ao qual estão inseridos. Nesse sentido, entende-se que a relação do estudante com o educador deve ser uma relação de troca de saberes, pois segundo Paulo Freire a educação deve ser humanizada e dialogada, ou seja, o educador deve associar as vivências dos estudantes aos conteúdos ministrados, estimulando os estudantes a compreenderem a importância das plantas presentes no seu cotidiano. Com a aplicação do questionário, pode-se constatar que os saberes populares relacionados às plantas medicinais não são trabalhados nas aulas de ciências.

A utilização dos saberes popular é um desdobramento importante, uma vez que nos livros didáticos do 7º ano há um capítulo que aborda a diversidade das plantas. Nesse contexto, pode-se concluir a partir do conhecimento das concepções dos estudantes do Ensino Fundamental II sobre as plantas medicinais, que existe uma necessidade de incentivos, discussões e mudanças de metodologias por parte dos professores para que a associação dos conhecimentos científicos dos saberes popular possa ser realizada e traga benefícios na aprendizagem dos estudantes e na dinâmica das aulas dos professores.

Por fim, as lacunas que o trabalho apresentou me trazem a certeza que estou no início da caminhada como futura educadora que deseja conhecer mais sobre os saberes científicos e os saberes populares. Continuar a estudar sobre as ervas medicinais me mostrou que o conhecimento é algo exige esforço, escrita, reescrita e diálogo com o outro. A Licenciatura em Educação

do Campo – Ciências da Natureza me abriu portas para retomar a importância do aprender.

Referências

VEIGA-JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. Rev Bras.Farmacogn, 2008. 18: 308-313.

GOTTLIEB, O.R., e KAPLAN, M. A. C. 1990. Amazônia: Tesouro químico a preservar. Ciência hoje 61:17-29.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.
ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. Ed. p 53

PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais de Ciências. Curitiba: Seed, 2008.
DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNANBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 2 Eds. São Paulo: Cortez, 2007
CORREIA JUNIOR, (1991)

ALZUGARY, D.; ALZUGARY, C. Plantas que curam. Rio de Janeiro: s. n., 1983.

ALMEIDA, Edvaldo Rodrigues de. Plantas Medicinais Brasileiras: Conhecimentos Populares e Científicos. São Paulo: Hemus, 1993.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

Cícero, T. M. De Officiis dos Deveres. São Paulo: Martin Claret, 2007

DUNIAU, Marie Christine Monique. Plantas Medicinais: da Magia à Ciência. Brasport, 2003.

FRANCO, Lelington Lobo. Revelando os segredos de 50 chás medicinais, campeões de saúde. Curitiba PR: Editora do Autor, 2002.

TORRES, Patrícia Lupion (org.). Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 200

SANMARTI, N. Didática em las ciências em la educacion primaria. Madri: Síntesis, 2002. http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0204_0590_01.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Cortez, 1995

LORENZI, H.; ABREU M. F. J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. GROSS, T.; JOHNSTON, S.; BARBER, C. V. A Convenção sobre Diversidade Biológica: um guia para entender e participar efetivamente da oitava reunião da conferência das partes da convenção sobre diversidade biológica (COP-8). Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512p

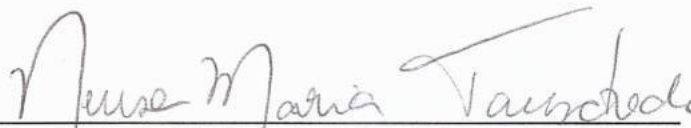
LÓPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. Revista eletrônico do vestibular. v. 1, n. 1, p. 19-27, 2006.

TERMO DE APROVAÇÃO

PLANTAS MEDICINAIS: O QUE OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PRINCESA
ISABEL - CERRO AZUL CONHECEM

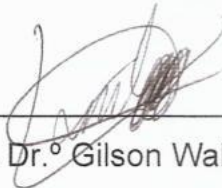
Deuseli de Fatima Carneiro..

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação
em Ciências da Natureza.



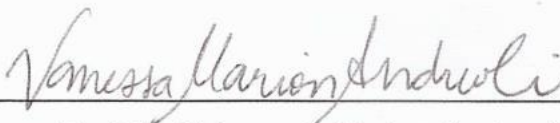
Prof. Me. Neusa Maria Tauscheck

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof^a. Dr.^o Gilson Walmor Dramer

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof. Dr.^a Vanessa Marion Andreoli

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná

Matinhos, 06 de dezembro de 2018.